

Alta do feijão pesa no custo de vida do DF

DF -
GAZETA MERCANTIL

André Garcia
de Brasília

14 MAI 1998

Depois de viver deflação de 0,96% no mês de março, o Distrito Federal volta a registrar inflação positiva. O Índice de Custo de Vida (ICV) do mês de abril, calculado pela Codeplan entre famílias com renda até oito salários mínimos, apontou alta de 0,34%. O produto que mais aumentou de preço foi o feijão, em média 16,8%. Com este resultado, o ICV/DF acumula aumento de 1,19% em 1998 e 8,34% nos últimos doze meses.

Ao contrário do mês de março, quando apenas o setor de serviços públicos registrou alta, sob o efeito do aumento do IPTU, em abril, todos os grupos que compõem a pesquisa tiveram aumento de preços: Produtos Não Alimentares (0,55%), Alimentação (0,32%), Outros Serviços (0,28%) e Serviços Públicos e de Utilidade Pública (0,03%).

Nos grupos Alimentação e Produtos Não Alimentares, que têm maior peso no cálculo do ICV e que tiveram maior aumento, os produtos que mais subiram de preços foram o feijão carioquinha (24,79%), cenoura (24,55%) e tomate (17,02%), pelo lado da alimentação. Pelo lado dos produtos não alimentares, a maior pressão sobre o ICV foi exercida pelo subgrupo Produtos de Assistência à Saúde e Higiene, com alta de 2,15%. Dentro desse subgrupo as maiores altas foram verificadas nos artigos de higiene pessoal (2,93%) e medicamentos (2,04%).

Os aumentos nos preços da Habitação (0,43%) e Serviços de

Assistência à Saúde e Higiene (0,38%) foram os principais responsáveis pela variação positiva do grupo Outros Serviços. Aluguel e taxas de condomínio subiram 0,58% e 0,42%, respectivamente.

Os serviços públicos mantiveram o mesmo patamar de 0,03%, ainda por conta do aumento de 2,52% do IPTU, que começou a ser cobrado em fevereiro mas foi dividido em seis parcelas e incidirá sobre o ICV até julho.

Com poucas variações e até quatro registros de deflação desde a implantação do Plano Real nos últimos 4 anos, o ICV/DF revela, entretanto, produtos com aumentos muito superiores à inflação. Feijão, açúcar, café e medicamentos, por exemplo, têm altas acumuladas em 1998 entre 7,37% (medicamentos) e 67,44% (feijão), muito acima do ICV acumulado no mesmo período, de 1,19%.